

# LEONOR SANTA BÁRBARA

CHAM

## Representações do Amor nos Livros de Emblemas

No Renascimento desenvolveu-se um tipo de literatura que se baseava em desenhos alegóricos, acompanhados de um mote explicativo, procurando ensinar de forma intuitiva uma verdade moral. Procurava-se, através de uma imagem, tornar apreensível um conceito. Estas representações ilustrativas de um conceito foram chamadas “emblemas”, inicialmente com o sentido de “obra em mosaico”.

Entre os emblematistas e os poetas alexandrinos verifica-se uma ligação estreita, como se pode constatar na obra de Alciato. Este não se limita a criar os seus emblemas com base em autores como Ateneu, Aulo Gélio, Eliano, Estobeu, Plínio ou Pausânias, mas serve-se ainda de inúmeros epigramas da *Antologia Grega*, que traduz para Latim, acrescentando-lhe uma ilustração.

Por seu turno, Otto van Veen (Vænius) não traduz, mas inspira-se em epigramas gregos da mesma antologia, designadamente nos que descrevem Eros e o seu poder.

O objectivo desta comunicação é analisar os emblemas respeitantes ao deus do amor, tentando compreender como é que esta divindade era vista pelos autores de livros de emblemas e em que medida essa é uma herança da poesia do período helenístico.

**Palavras-Chave:** Amor, emblemas, poesia helenística, imagem, conceitos.

**LEONOR SANTA BÁRBARA** é professora auxiliar do departamento de História da FCSH/NOVA. É investigadora integrada do CHAM. Tem um doutoramento em Literatura Grega pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL). Tem como áreas de investigação os Estudos Clássicos, a Cultura Grega, a Literatura Grega, a Grécia Helenística e as Matrizes Clássicas da Cultura Portuguesa.